



CAIRÚ 2030

PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAIRÚ BAHIA

Ano 2000, no limiar do terceiro milênio, 191 países reunidos na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, instituíram as Metas de Desenvolvimento do Milênio, visando sintetizar acordos internacionais alcançados em várias cúpulas mundiais.

A Declaração do Milênio traz compromissos definidos em Metas que, uma vez cumpridas em cada país, estado ou município, poderão melhorar a qualidade de vida e o destino da humanidade neste século. O Brasil, como membro da ONU e um dos signatários das Metas do Milênio, estimulou a adoção em iniciativas nacionais, regionais e locais.

A UMA-Universidade Livre da Mata Atlântica, entidade do terceiro setor, sediada em Cairú, declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei 8.420/02, dando continuidade ao trabalho iniciado em 1998, em parceria com o WWI-Worldwatch Institute, para garantir sustentabilidade a Cairú, apresentou ao Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID proposta para elaboração de amplo diagnóstico sócio-econômico-ecológico de Cairú, retratando a situação atual e sugerindo ações a serem adotadas para o desenvolvimento sustentável de curto, médio e longo prazos do único município arquipélago do Brasil - batizando-o de **Cairú 2030**.

Nesta oportunidade, a UMA dá sua efetiva contribuição investindo na geração presente e resguardando os direitos das gerações futuras. Comprometida em promover localmente as visões da ONU, sente-se honrada em entregar ao Município de Cairú este completo diagnóstico prospectivo, realizado em parceria com o BID e adotado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD como integrante das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

(Texto lido no altar da Igreja do Convento de Santo Antonio, durante a solenidade oficial de entrega do Projeto Cairú 2030 ao Prefeito de Cairú)

Cairú, 5 de junho de 2006
(dia nacional do meio ambiente)

Eduardo Athayde
diretor da UMA



**PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAIRÚ
BAHIA (CAIRÚ 2030)**

**COMPONENTE C – “PLANO DE ACÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DAS
ESTRATÉGIAS”**

PRODUTO “P9” – PLANO DE ACÇÃO

ÍNDICE DE PORMENOR

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTAÇÃO	3
2.1	Conceito, Missão e Visão Estratégicas	3
2.2	Linhas Orientadoras para a Estratégia Proposta	5
3.	PLANO DE ACÇÃO.....	7
3.1	Abordagem Geral.....	7
3.2	Quadro Geral dos Projectos e Cronograma de Execução	8
3.3	Prioridade “IP” – Prazo Imediato	11
3.3.1	Componente I – Ambiente de Atractividade	11
3.3.2	Componente II – Instrumentos de Operacionalização	12
3.3.3	Componente III – Estratégias Sectoriais.....	13
3.3.4	Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos	14
3.4	Prioridade “CP” – Curto Prazo	15
3.4.1	Componente I – Ambiente de Atractividade	15
3.4.2	Componente II – Instrumentos de Operacionalização	16
3.4.3	Componente III – Estratégias Sectoriais.....	18
3.4.4	Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos	20
3.5	Prioridade “MP” – Médio Prazo	20
3.5.1	Componente I – Ambiente de Atractividade	20
3.5.2	Componente II – Instrumentos de Operacionalização	21
3.5.3	Componente III – Estratégias Sectoriais.....	23
3.5.4	Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos	23
3.6	Prioridade “LP” – Longo Prazo.....	24
3.6.1	Componente I – Ambiente de Atractividade	24
3.6.2	Componente II – Instrumentos de Operacionalização	24
3.6.3	Componente III – Estratégias Sectoriais.....	26
3.6.4	Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos	27
4.	HORIZONTE TEMPORAL DO PLANO	28
5.	SISTEMAS DE CONTROLO E MONITORIZAÇÃO.....	29
5.1	Enquadramento	29
5.2	Processo de Monitorização.....	30
5.3	Planos de Contingência	32
5.4	Sistema Proposto para o Plano Estratégico “Cairú – 2030”.....	33



ANEXOS

⇒ ANEXO I – AMBIENTE DE ATRACTIVIDADE

- ✓ PROJECTO 1 – PLANO DE ORDENAMENTO DO MUNICÍPIO DE CAIRÚ
- ✓ PROJECTO 2 – MODELO INSTITUCIONAL PARA O "CAIRÚ – 2030"
- ✓ PROJECTO 2 – INFRAESTRUTURAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO
- ✓ PROJECTO 4 – ARTICULAÇÃO COM O PLANO DE MANEJO E GESTÃO DA APA BOIPEBA – TINHARÉ

⇒ ANEXO II – INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO

- ✓ PROJECTO 5 – INTERVENÇÃO DE REQUALIFICAÇÃO E DE QUALIFICAÇÃO URBANA
- ✓ PROJECTO 6 – INTERVENÇÃO AMBIENTAL
- ✓ PROJECTO 7 – PLATAFORMA INDUSTRIAL E LOGÍSTICA
- ✓ PROJECTO 8 – ACESSIBILIDADES E TRANSPORTES

⇒ ANEXO III – ESTRATÉGIAS SECTORIAIS

- ✓ PROJECTO 9 – DESENVOLVIMENTO DAS PESCAS
- ✓ PROJECTO 10 – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
- ✓ PROJECTO 11 – EXTRACTIVISMO E DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA

⇒ ANEXO IV – VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS

- ✓ PROJECTO 12 – CRIAÇÃO DE REDE DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE JOVENS
- ✓ PROJECTO 13 – ESCOLAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

⇒ ANEXO V – CARTA SÍNTESE DO PLANO DE ACÇÃO E ZONAMENTOS FUNDAMENTAIS

Lisboa, Maio 2006

Pe'l'O Consórcio AGRI-PRO / AJS&A

Eng.º Rui Miguel Nascimento Coelho
Coordenador do Consórcio



PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAIRÚ BAHIA (CAIRÚ 2030)

COMPONENTE C – “PLANO DE ACÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS”

PRODUTO “P9” – PLANO DE ACÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Apresentado o Diagnóstico relativo ao processo de Desenvolvimento do Município de Cairú (Componente “A” do “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cairú – Bahia (Cairú 2030)”), equacionaram-se os possíveis cenários de evolução que permitiram traçar para o território do Município uma nova Estratégia de Desenvolvimento, integrando os Sistemas Económico, Sócio-Cultural e Ambiental (Componente “B” do referido “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cairú – Bahia (Cairú 2030)”).

Em termos de planeamento, ficou assim o Município munido de vários instrumentos de actuação estratégica visando o seu desenvolvimento, designadamente:

- ⇒ Definição dos diferentes tipos de objectivos a atingir, quer no horizonte temporal do plano, quer em períodos temporais intermédios, através da emissão do designado Produto “P7” – “Definição de Objectivos e Cobertura das Estratégias”;
- ⇒ Concepção das estratégias a seguir em termos de ordenamento territorial, mas também em termos Ambientais, Sociais e Económicos que melhor se adequam ao cumprimento daqueles objectivos, originando a emissão do chamado Produto “P6” – “Estratégias Alternativas de Desenvolvimento Sustentável do Arquipélago”;



⇒ A partir destes dois Produtos – “P6” e “P7” – foram então definidas duas ordens de variáveis:

- As consequências que daí advêm para o Município, elaborando-se o Produto “P5” – “Demandas Futuras sobre os Recursos Naturais do Arquipélago”;
- As condições essenciais para a sua concretização, através da elaboração do Produto “P8” – “Organização dos Instrumentos para o Apoio Coerente do Banco”.

A adopção desta metodologia permitiu dar maior visibilidade à Fase da Estratégia e facilitar a elaboração do programa para a execução das várias intervenções, actividades e investimentos, o que integra a Componente “C” – Plano de Acção para a Implementação das Estratégias”, o que constitui o objecto do presente documento.



2. ENQUADRAMENTO E FUNDAMENTAÇÃO

2.1 Conceito, Missão e Visão Estratégicas

O Município de Cairú e o território que o integra foi considerado ao longo das diversas fases do presente estudo como um local privilegiado para o incremento de um Desenvolvimento Económico, no sentido de que os vértices do triângulo que lhe está subjacente – Sistema Ambiental, Sistema Social, Sistema Económico – podem ser valorizados como de elevada qualidade e cuja implementação só pode ser baseada numa estratégia diferenciadora, assente na integração das motivações e valores específicos de cada um daqueles vértices.

Com base nestes princípios e visando sujeitar o território do Município de Cairú a um processo dinâmico de conservação da natureza e de transformação da sociedade, da economia e da cultura, foi adoptado o seguinte **CONCEITO ESTRATÉGICO**:

Cairú,
Espaço de vivência histórica, humana e natural
Envolvido por uma dinâmica social e económica desenvolvida num
Ambiente peculiar

O conceito apresentado – do qual deverá no futuro ser retirado o *slogan* do Município – corporiza os quatro elementos estruturantes da **MISSÃO ESTRATÉGICA** preconizada para o processo de desenvolvimento do Arquipélago:

- A **finalidade dos esforços reunidos**, consubstanciada em racionalizar as formas de atracção de pessoas e de investimento selectivo, no sentido de ser de qualidade e diferenciador;
- A **posição competitiva** da sua Economia, traduzida numa estratégia assente na integração e na racionalização do aproveitamento dos recursos existentes, especialmente dos recursos humanos e naturais;
- Os **valores de excelência da qualidade dos recursos** que lhe permitem uma estratégia de sucesso baseada num processo de preservação e de conservação dos recursos assente na sua utilização;
- A **adequação de um processo de desenvolvimento** em sintonia com os padrões de comportamento das gentes locais, suficientemente evolutivo para se adaptar aos ciclos dos produtos e serviços.



Há, por isso, lugar à formulação de um conjunto de objectivos complexos, onde só uma integração de todos pode levar o planeamento a resultados promissores com base numa **VISÃO ESTRATÉGICA** assente na necessidade de criar:

- Um local de ambiente inesquecível, para quem aí reside e trabalha, mas também para quem o visita;
- Um espaço de oportunidades, integrado regionalmente;
- Aberto ao exterior e à inovação, onde se produz e vive com qualidade e autenticidade;
- Mas onde se preserva e conserva o Meio Natural.

Atendendo ao enquadramento acabado de descrever e em face da posição competitiva actual do Município de Cairú no contexto regional e nacional, foram fixados como **OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS** para o presente Plano de Desenvolvimento do Arquipélago:

⇒ Ao nível dos **objectivos estruturantes e de integração**:

- Integração gradual, equilibrada e harmoniosa dos Sistemas Social, Económico e Ambiental de Cairú;
- Promoção do ordenamento, da integração e da coesão da globalidade do território do Município;
- Diversificação, modernização e expansão das actividades económicas e do próprio tecido empresarial;
- Criação de emprego e qualificação dos recursos humanos e das condições de trabalho;
- Defesa dos recursos naturais, valorização do património histórico-cultural e incremento da qualidade de vida dos habitantes residentes;
- Melhoria do modelo institucional e incremento acentuado da participação da população e dos agentes económicos na sua gestão.

⇒ Ao nível dos **objectivos de qualificação e sustentabilidade**:

- Desenvolvimento de um estado de espírito generalizado de qualificação, planeamento, estruturação, organização e controle, reforçando a atractividade do Município, valorizando o seu equilíbrio ambiental;
- Sensibilização do sector privado para as oportunidades de investimento, privilegiando o direccionamento desse esforço para actividades inovadoras, não poluentes e de poupança energética;
- Reforço e desenvolvimento do potencial económico em articulação com outros Municípios da Micro-região em que o Cairú está integrado, valorizando a identidade e a autenticidade do território num contexto de mudança.



2.2 Linhas Orientadoras para a Estratégia Proposta

A definição das linhas gerais da estratégia recomendada assume um carácter exploratório e voluntarista, próprio do acto de planear. Mas sustenta uma visão pragmática das intervenções adiante propostas, abrindo caminho à conjugação dos esforços dos diferentes intervenientes no processo de desenvolvimento em análise.

A estratégia proposta está estruturada através do tratamento dos seguintes temas:

- Identificação de domínios prioritários de intervenção;
- Definição de áreas de desenvolvimento estratégico;
- Concepção dos produtos e serviços estratégicos e sua articulação com os segmentos de mercado respectivos;
- Concepção da formação profissional adequada;
- Definição das condições infraestruturais;
- Formatação do modelo de gestão a adoptar.

A identificação das linhas gerais de desenvolvimento estratégico assenta num elevado grau de articulação e integração das várias componentes da actividade social e económica. No caso em presença do território de Cairú e atendendo ao atrás exposto, foram identificadas quatro componentes estratégicas que se articulam com onze eixos de acção, visando a estruturação do presente Plano de Acção:

A – COMPONENTES ESTRATÉGICAS da intervenção:

I – Ambiente de Atractividade

II – Instrumentos de Operacionalização

III – Estratégias Sectoriais

IV – Valorização dos Recursos Humanos

B – EIXOS ESTRATÉGICOS da intervenção:

- ✓ Ordenamento integrado do território do Município;
- ✓ Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”;
- ✓ Infraestruturação básica do Município;
- ✓ Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA – Boipeba/Tinharé;



-
- ✓ Estratégia Sectorial para a Pesca;
 - ✓ Estratégia Sectorial para o Turismo com base no Turismo Sustentável;
 - ✓ Estratégia Sectorial para o Extractivismo e a Indústria;
 - ✓ Intervenção de Requalificação e Consolidação Urbana;
 - ✓ Intervenção Ambiental a diversos níveis da preservação, conservação e gestão do meio ambiente;
 - ✓ Acessibilidades e Transportes;
 - ✓ Escolas de Formação profissional.

O conjunto de programas resultantes da articulação daquelas Componentes com estes Eixos, deverá garantir o aparecimento de novas estruturas, novas dinâmicas e novos processos, potenciando a expansão dos níveis de qualidade de produtos e de serviços, sendo esta a matéria privilegiada como âmbito no presente Plano de Acção.



3. PLANO DE ACÇÃO

3.1 Abordagem Geral

Tendo em conta o enquadramento e a fundamentação, exposta de forma abreviada no capítulo anterior, o Plano de Acção necessário para a implementação das estratégias propostas está elaborado da seguinte forma:

- Para cada uma das quatro Componentes consideradas, foram concebidos os respectivos **Projectos**;
- Estes Projectos estão estruturados em **Acções** e estas em **Medidas** conforme a composição, os objectivos e a temporização de cada um deles;
- A apresentação dos Projectos foi realizada em **Fichas de Projecto** próprias, devidamente acompanhadas por uma breve descrição e onde se fixa também o **Cronograma** de cada Medida/Acção/Projecto;
- No **Cronograma** apresentado em cada Ficha de Projecto deve-se entender que o “Ano 1” e o “Mês 1” correspondem à data do arranque da implementação do presente Plano “Cairú – 2030”, embora se considere desejável que esta data não ultrapasse o “Ano 2006” e o “Mês de Outubro”;
- Para facilitar a leitura do presente documento, as diversas Fichas de Projecto e a descrição que as acompanha foi remetida para **Anexo** próprio (um Anexo para cada Componente);
- O texto do presente documento foi organizado, em primeiro lugar, em função da **Prioridade** de cada Medida/Acção/Projecto e, em segundo lugar, em função das respectivas Componentes;
- As **Prioridades** consideradas na execução das várias Medidas / Acções / Projectos são de quatro tipos, considerando simultaneamente o início de cada Medida/Acção/Projecto e a sua duração:
 - Prazo Imediato (IP) – para Medidas/Acções/Projecto até um ano;
 - Curto Prazo (CP) – para Medidas/Acções/Projectos até três anos;
 - Médio Prazo (MP) – para Medidas/Acções/Projectos até cinco anos;
 - Longo Prazo (LP) – para Medidas/Acções/Projectos a mais de cinco anos.

No final inserem-se as considerações e os princípios julgados pertinentes relativamente ao horizonte temporal e às revisões do planeamento apresentado, terminando-se com uma breve exposição sobre os sistema de controlo e monitorização a adoptar pelo “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cairú – Bahia (Cairú – 2030)”.

Por fim, apresenta-se na Carta P9-1 a *Carta Síntese do Plano de Acção e Zonamentos Fundamentais*. Nesta Carta os zonamentos são apenas indicativos, devendo ser estabelecidos no âmbito dos Planos a desenvolver descritos nos projectos em anexo

3.2 Quadro Geral dos Projectos e Cronograma de Execução

O quadro geral dos Projectos previstos no âmbito do “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cairú (Cairú – 2030)” fica reproduzido na tabela a seguir apresentada.

Quadro I – Quadro Geral dos Projectos por Componentes

COMPONENTES		PROJECTOS
I	Ambiente de Atractividade	1 – Plano de Ordenamento do Município de Cairú 2 – Modelo Institucional para o "Cairú – 2030" 3 – Infraestruturação Básica do Município 4 – Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA Boipeba – Tinharé
II	Instrumentos de Operacionalização	5 – Intervenção de Valorização Patrimonial e de Requalificação Urbana 6 – Intervenção Ambiental 7 – Plataforma Industrial e Logística 8 – Acessibilidades e Transportes
III	Estratégias Sectoriais	9 – Desenvolvimento das Pescas 10 – Desenvolvimento do Turismo 11 – Extractivismo e Diversificação da Economia
IV	Valorização dos Recursos Humanos	12 – Criação de Rede de Micro e Pequenas Empresas de Jovens 13 – Escolas de Formação Profissional

Para as quatro Componentes que integram a Estratégia preconizada foram concebidos 13 (treze) Projectos, cada um deles com diversas Acções e estas compostas por várias Medidas, nos termos das “Fichas de Projecto” e respectiva descrição inseridas nos Anexos ao presente documento.

A execução destes Projectos iniciar-se-á em função do cronograma de realização de cada uma das Medidas, estando a conclusão final prevista para um período máximo de dez/doze anos.

Os efeitos destes Projectos, porém, estendem-se bastante para além daquele período de execução, pois está prevista a sua existência até trinta anos.

Em termos globais, o Cronograma inserido nas páginas seguintes reproduz o programa de execução de todos estes Projectos, sendo relevante que aqueles que foram classificados como Prioridade “IP” – Prazo Imediato, se iniciem desde já (“Ano 1”, “Mês 1”).



Quadro II – Cronograma Geral dos Projectos por Componentes

(1ª página) Ver anexo: 06_05_25_AP1699_Cronograma_Geral_V3_QUADROII



Quadro II – Cronograma Geral dos Projectos por Componentes (cont.)

(2ª página) Ver anexo: 06_05_25_AP1699_Cronograma_Geral_V3_QUADROII

3.3 Prioridade “IP” – Prazo Imediato

Nos números seguintes e como complemento do Cronograma expresso no Quadro II, apresenta-se a listagem das várias Medidas e Acções de todos os Projectos de cada Componente, organizadas por Prioridades de execução.

3.3.1 Componente I – Ambiente de Atractividade

⇒ Projecto 1 – Plano de Ordenamento do Município de Cairú

- Acção 1 – Levantamento Aerofotográfico do Município, em voo e restituição cartográfica
- Acção 2 – Levantamento Cadastral de propriedades e construções em cartografia digital e estruturação de base de dados
- Acção 3 – Estruturação de um Sistema de Informação Geográfica (SIG), que faça a gestão do uso e ocupação do solo no Município e da sua evolução
- Acção 4 – Desenvolvimento do Plano de Ordenamento do Município de Cairú, estruturado em Estudos de Base, Estudo Prévio de Zonamento e Proposta e Plano Final com Cartas de Condicionantes e Ordenamento, Regulamento e Normas

⇒ Projecto 2 – Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”

- Acção 1 – Organização Imediata
- Acção 2 – Criação de Agência de Desenvolvimento
- Acção 4 – Plano de *Marketing* Público

⇒ Projecto 3 – Infraestruturação Básica do Município

- Acção 1 – Organização para a gestão dos projectos (ver **Projecto 2**)
- Acção 2 – Definição de Unidades Estruturais Homogéneas para o Município, de modo a serem consideradas nos estudos dos recursos hídricos, águas residuais e resíduos
- Acção 3 – Desenvolvimento dos Estudos de Infraestruturação Integrada de Saneamento Básico
 - Medida 2 – Controle e Tratamento das Águas Residuais nos casos mais Importantes e Sensíveis
 - Medida 4 – Sistema de Gestão e Tratamento e Valorização de Resíduos Sólidos



⇒ **Projecto 4 – Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA Boipeba – Tinharé**

- Acção 1 – Constituição do Grupo de Trabalho para a elaboração da proposta de integração de todo o Município na APA actual
- Acção 2 – Elaboração da Proposta de Coesão Territorial ao nível de um APA
- Acção 3 – Elaboração da Proposta de Integração de Planeamento
- Acção 4 – Elaboração de Proposta de Articulação Institucional

3.3.2 Componente II – Instrumentos de Operacionalização

⇒ **Projecto 5 – Intervenção de valorização Patrimonial e de Requalificação Urbana**

- Acção 1 – Recuperação do Núcleo Monumental da Cidade de Cairú
 - Medida 1 – Desenvolvimento do projecto de recuperação
- Acção 2 – Recuperação do Centro Histórico da Cidade de Cairú
 - Medida 1 – Desenvolvimento do Projecto e do Plano de Pormenor do Centro Histórico
- Acção 5 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas do Morro de São Paulo
 - Medida 1 – Desenvolvimento do projecto e do plano de pormenor das zonas degradadas e desordenadas

⇒ **Projecto 6 – Intervenção Ambiental**

- Acção 3 – Criação e Desenvolvimento dos Parques Ecológicos de Tinharé e Boipeba
 - Medida 1 – Criação dos parques ecológicos, e de estrutura organizativa
 - Medida 2 – Projecto e estudos para a definição das áreas a abranger e dos valores existentes



⇒ **Projecto 7 – Plataforma Industrial e Logística**

- Acção 1 – Estudo de financiamento e incentivos para a instalação de plataforma e estudo de mercado potencial dos investimentos a atrair ou apoiar
- Acção 2 – Estudo base de plataforma industrial e logística e respectivos acessos
- Acção 4 – Estruturação da gestão da plataforma, promoção e captação de investimentos
 - Medida 1 – Desenvolvimento dos projectos

⇒ **Projecto 8 – Acessibilidades e Transportes**

- Acção 1 – Estudos detalhados de caracterização e coordenação institucional com entidades externas ao Município
- Acção 2 – Desenvolvimento do Projecto e Execução da Infraestrutura Portuária para o Norte de Tinharé
 - Medida 1 – Desenvolvimento do projecto para o novo ancoradouro e porto comercial a Norte de Tinharé
- Acção 5 – Projecto e Execução do Trem Eléctrico Ligeiro Gambôa – Morro de São Paulo – Aeroporto
 - Medida 1 – Estudos e Projecto Base. Definição de especificações e cadernos de encargos
- Acção 6 – Projecto e Execução das Vias de Ligação Ecológicas Estruturantes (LETE)
 - Medida 1 – Estudos e Projecto Base. Definição de especificações e caderno de encargos

3.3.3 Componente III – Estratégias Sectoriais

⇒ **Projecto 9 – Desenvolvimento das Pescas**

- Acção 2 – Incentivo à pesca desportiva de alto mar
 - Medida 1 – Levantamento das espécies existentes ao largo do Arquipélago
- Acção 5 – Incentivo para a criação de uma memória de pesca e respectiva divulgação
 - Medida 1 – Exposição da “Memória de Pesca” colectiva



- Acção 6 – Criação de um “selo” de produtos de pesca local
 - Medida 1 – Avaliação de produtos “locais”
- Acção 7 – Reestruturação do sector
 - Medida 1 – Promover o controle de qualidade
 - Medida 3 – Recuperar/remodelar ancoradouros, pontões e barras

⇒ **Projecto 10 – Desenvolvimento do Turismo**

- Acção 1 – Elaboração de um Plano Estratégico de Turismo Sustentável
 - Medida 1 – Análise do Contexto do Planeamento
- Acção 2 – Implementação do Plano e Criação de Condições para Intervenções Imediatas
 - Medida 1 – Lançamento de um “Passaporte”
 - Medida 3 – Criação de Parques Ecológicos

⇒ **Projecto 11 – Extractivismo e Diversificação Económica**

- Acção 1 – Reestruturação do Sector do Extractivismo

3.3.4 Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos

⇒ **Projecto 12 – Criação de Rede de Micro e Pequenas Empresas de Jovens**

- Acção 1 – Lançamento com os Recursos Actuais
- Acção 2 – Concepção do Modelo de Rede

⇒ **Projecto 13 – Escolas de Formação Profissional**

- Acção 1 – Concepção dos Cursos



3.4 Prioridade “CP” – Curto Prazo

3.4.1 Componente I – Ambiente de Atractividade

⇒ Projecto 1 – Plano de Ordenamento do Município de Cairú

- Acção 5 – Gestão e Aplicação do Plano de Ordenamento a todo o Município de Cairú

⇒ Projecto 2 – Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”

- Acção 2 – Criação de Agência de Desenvolvimento
- Acção 3 – Sistema de Contabilidade Ambiental
- Acção 4 – Plano de *Marketing* Público

⇒ Projecto 2 – Infraestruturação Básica do Município

- Acção 3 – Desenvolvimento dos Estudos e Projectos de Infraestruturação Integrada de Saneamento Básico
 - Medida 1 – Recursos Hídricos e abastecimento de água
 - Medida 2 – Controle e tratamento de águas residuais nos casos de menor prioridade
 - Medida 3 – Gestão e controle das águas pluviais
 - Medida 4 – Alargamento do estudo do sistema de gestão, tratamento e valorização dos resíduos sólidos a tos o Município
- Acção 4 – Desenvolvimento dos Estudos de Impacte Ambiental dos Sistemas de Águas Residuais e Resíduos Sólidos que o justifiquem
- Acção 5 – Desenvolvimento de Plano de Educação Ambiental que promova a participação da população na gestão da qualidade das águas e dos resíduos
- Acção 6 – Integração dos Estudos e Projectos no Sistema de Informação Geográfica, na Base de Dados e na Avaliação de Indicadores
- Acção 7 – Execução dos projectos prioritários

⇒ Projecto 4 – Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA Boipeba – Tinharé

Concluído o projecto, desenvolvem-se as estruturas de gestão definidas no **Projecto 2**.



3.4.2 Componente II – Instrumentos de Operacionalização

⇒ Projecto 5 – Intervenção de valorização Patrimonial e de Requalificação Urbana

- Acção 1 – Recuperação do Núcleo Monumental da Cidade de Cairú
 - Medida 1 – Execução faseada do projecto de recuperação e dos usos culturais, turísticos e de desenvolvimento
- Acção 2 – Recuperação do Centro Histórico da Cidade de Cairú
 - Medida 2 – Execução faseada do projecto de recuperação e do plano de pormenor do centro histórico e desenvolvimento dos novos usos
- Acção 3 – Recuperação do Centro Histórico do Morro de São Paulo
 - Medida 1 – Desenvolvimento dos projectos de recuperação e requalificação
 - Medida 2 – Início da execução da recuperação do Centro Histórico
- Acção 4 – Requalificação e Recuperação dos Povoados Históricos
 - Medida 1 – Desenvolvimento de forma faseada dos projectos de recuperação e de planos de pormenor das zonas consolidadas tradicionais
 - Medida 2 – Execução das primeiras intervenções prioritárias
- Acção 5 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas do Morro de São Paulo
 - Medida 1 – Conclusão dos projectos e planos de pormenor
 - Medida 2 – Execução faseada dos projectos de requalificação
- Acção 6 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas dos Povoados Históricos
 - Medida 1 – Desenvolvimento dos projectos de requalificação e planos de pormenor
 - Medida 2 – Execução faseada das intervenções prioritárias

⇒ Projecto 6 – Intervenção Ambiental

- Acção 1 – Estudo de Detalhe das áreas sensíveis no conjunto do Município
- Acção 2 – Desenvolvimento do Projecto de Intervenção e Valorização do Património Natural
 - Medida 1 – Elaboração dos projectos por cada local ou zona
 - Medida 2 – Execução faseada das intervenções projectadas em função das prioridades definidas de conservação e protecção da natureza e recursos naturais

- Acção 3 – Parques Ecológicos
 - Medida 3 – Execução dos projectos para os parques, sua estruturação para uso e usufruto de visitantes
- Acção 4 – Programas de Formação, Participação e Divulgação
- Acção 5 – Programas de Monitorização, Indicadores e Avaliações da Evolução do Património Natural

⇒ **Projecto 7 – Plataforma Industrial e Logística**

- Acção 3 – Projectos de Execução das Infraestruturação da Plataforma
- Acção 4 – Estruturação da Gestão da Plataforma, Promoção e Captação de Investimentos
 - Medida 1 – Conclusão dos projectos
 - Medida 2 – Promoção das condições de instalação, captação de investimentos, indústrias e entrepostos comerciais e desenvolvimento de novos empresários

⇒ **Projecto 8 – Acessibilidades e Transportes**

- Acção 2 – Desenvolvimento do Projecto e Execução de Infraestruturas Portuárias para o Norte de Tinharé
 - Medida 1 – Execução do novo ancoradouro
- Acção 3 – Desenvolvimento, com a Autoridade Portuária, do Projecto e Execução de Infraestruturas Portuárias para a cidade de Cairú
 - Medida 1 – Desenvolvimento do projecto para o novo ancoradouro industrial e comercial da cidade de Cairú
 - Medida 2 – Execução faseada da nova instalação portuária
- Acção 4 – Desenvolvimento dos Projectos de Intervenção para o Melhoramento dos Ancoradouros de Atracagem das restantes povoações
 - Medida 1 – Desenvolvimento dos projectos e de prioridades
 - Medida 2 – Execução faseada dos projectos de melhoramento
- Acção 5 – Projecto e Execução do Trem Eléctrico Ligeiro Gambôa – Morro de São Paulo – Aeroporto
 - Medida 2 – Desenvolvimento do projecto de execução e de construção do Trem Eléctrico Ligeiro



- Acção 6 – Projecto e Execução das Vias de Ligação Ecológicas Estruturantes (LETE)
 - Medida 1 – Conclusão do projecto e lançamento de concursos
 - Medida 2 – Construção das Vias estruturantes (LETE) de forma faseada e conforme as prioridades
- Acção 7 – Recuperação e Melhoramento da Estrada de Acesso à Cidade de Cairú e a Torrinhas
 - Medida 1 – Desenvolvimento do projecto e lançamento de concursos
- Acção 8 – Desenvolvimento das Medidas de Estímulo, Estruturação e Regulamento para a introdução de veículos não poluentes no Arquipélago
- Acção 9 – Recuperação Ambiental dos Actuais Acessos e Trilhos na Ilha de Tinharé e Boipeba e outras medidas pontuais
 - Medida 1 – Desenvolvimento dos projectos de recuperação e minimização de impactes

3.4.3 Componente III – Estratégias Sectoriais

⇒ Projecto 9 – Desenvolvimento das Pescas

- Acção 2 – Incentivo à Pesca Desportiva de Alto Mar
 - Medida 1 – Levantamento das infra-estruturas existentes
- Acção 4 – Programa de recuperação do manancial da Lagosta-Vermelha
 - Medida 1 – Estudo do estado actual do manancial
 - Medida 2 – Medidas de gestão do manancial
- Acção 5 – Incentivo para a criação de uma memória de pesca e respectiva divulgação. Papel da mulher na pesca
- Acção 6 – Criação de um “selo” de produtos da pesca local
 - Medida 2 – Estudo de *Marketing* para introdução destes produtos no mercado
 - Medida 3 – Distribuição com uma empresa própria
- Acção 7 – Reestruturação do sector
 - Medida 2 – Criar condições de segurança e comunicação dos arrastões de camarão
 - Medida 4 – Facilitar o acesso à reparação naval
 - Medida 5 – Sistematizar o sistema de comercialização (lotas)



⇒ **Projecto 10 – Desenvolvimento do Turismo**

- Acção 1 – Elaboração de um Plano Estratégico de Turismo Sustentável
 - Medida 2 – Estudo de Mercado
 - Medida 3 – Estruturação da Oferta
 - Medida 4 – Actuação sobre a Demanda
 - Medida 2 – Recursos Humanos e Formação Profissional
- Acção 2 – Implementação do Plano e Criação de Condições para Intervenções Imediatas
 - Medida 2 – Quadro Institucional
 - Medida 3 – Criação de Parques Ecológicos
- Acção 3 – Concepção e Implementação de um “Sistema de Informação Turística”
 - Medida 1 – Concepção do Sistema
 - Medida 2 – Instalação dos Suportes para a Implementação e Realização de Testes Operacionais
- Acção 4 – Internacionalização de Cairú
 - Medida 1 – Preparação e Realização de um Seminário Internacional
 - Medida 2 – Criação de um “*Convention Bureau*”

⇒ **Projecto 11 – Extractivismo e Diversificação Económica**

- Acção 1 – Reestruturação do Sector do Extractivismo
- Acção 2 – Introdução de Indústrias Integradas com o Extractivismo
- Acção 3 – Criação de Infra-estruturas de Comercialização
- Acção 4 – Diversificação da Economia



3.4.4 Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos

⇒ **Projecto 12 – Criação de Rede de Micro e Pequenas Empresas de Jovens**

- Acção 2 – Concepção do Modelo de Rede
- Acção 3 – Desenvolvimento de Parcerias

⇒ **Projecto 13 – Escolas de Formação Profissional**

- Acção 1 – Concepção dos Cursos
- Acção 2 – Instalação das Escolas e Desenvolvimento de Parcerias

3.5 Prioridade “MP” – Médio Prazo

3.5.1 Componente I – Ambiente de Atractividade

⇒ **Projecto 1 – Plano de Ordenamento do Município de Cairú**

- Acção 5 – Gestão e Aplicação do Plano de Ordenamento a todo o Município de Cairú. Monitorização e avaliação de indicadores

⇒ **Projecto 2 – Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”**

- Acção 3 – Sistema de Contabilidade Ambiental

⇒ **Projecto 3 – Infraestruturação Básica do Município**

- Acção 6 – Integração de informação e indicadores no Sistema de informação Geográfica e no Sistema de Contabilidade Ambiental, Gestão dos Sistemas de Água e Resíduos e melhoria contínua
- Acção 7 – Continuação da Execução dos Projectos Definidos

⇒ **Projecto 4 – Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA Boipeba – Tinharé**

Concluído o projecto, aprofundam-se as estruturas de gestão definidas do **Projecto 2**.

3.5.2 Componente II – Instrumentos de Operacionalização

⇒ Projecto 5 – Intervenção de valorização Patrimonial e de Requalificação Urbana

- Acção 1 – Recuperação do Núcleo Monumental da Cidade de Cairú
 - Medida 2 – Execução faseada dos projectos de recuperação e dos usos
- Acção 2 – Recuperação do Centro Histórico da Cidade de Cairú
 - Medida 2 – Execução faseada dos projectos de recuperação e usos
- Acção 3 – Recuperação do Centro Histórico do Morro de São Paulo
 - Medida 2 – Execução faseada dos projectos de recuperação
- Acção 4 – Requalificação e Recuperação dos Povoados Históricos
 - Medida 2 – Execução faseada dos projectos de requalificação
- Acção 5 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas do Morro de São Paulo
 - Medida 2 – Execução Faseada dos Projectos de Requalificação e Realojamento
- Acção 6 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas dos Povoados Históricos
 - Medida 2 – Execução Faseada dos Projectos de Requalificação e Realojamento

⇒ Projecto 6 – Intervenção Ambiental

- Acção 1 – Estudo de Detalhe das Áreas Sensíveis no conjunto do Município. Aprofundamento dos estudos
- Acção 2 – Desenvolvimento do Projecto de Intervenção e Valorização do Património Natural
 - Medida 1 – Aprofundamento dos projectos
 - Medida 2 – Execução de projecto de valorização e desenvolvimento
- Acção 3 – Parque Ecológicos
 - Medida 3 – Desenvolvimento dos projectos dos parques e da sua valorização. Desenvolvimento de actividades e acções
- Acção 4 – Programas de Formação e Divulgação. Revisão permanente e aprofundamento da qualidade e desenvolvimento
- Acção 5 – Programas de Monitorização, Indicadores e Avaliações de Evolução do Património Natural. Avaliação de indicadores e desenvolvimento do “Sistema de Contabilidade Ambiental”.

⇒ **Projecto 7 – Plataforma Industrial e Logística**

- Acção 4 – Estruturação da Gestão da Plataforma, Promoção e Captação de Investimentos
 - Medida 2 – Gestão e desenvolvimento das plataformas e das suas condições de atractividade e investimento. Reforço de infraestruturas e revisão do Plano e objectivos

⇒ **Projecto 8 – Acessibilidades e Transportes**

- Acção 3 – Desenvolvimento, com a Autoridade Portuária, do Projecto e Execução das Infraestruturas Portuárias para a Cidade de Cairú
 - Medida 2 – Conclusão de execução da nova instalação portuária
- Acção 4 – Desenvolvimento dos Projectos de Intervenção para o Melhoramento dos Ancoradouros de Atracagem das Restantes Povoações
 - Medida 2 – Conclusão da 1ª fase da execução dos projectos de melhoramento
- Acção 5 – Projecto e Execução do Trem Eléctrico Ligeiro Gambôa – Morro de São Paulo – Aeroporto
 - Medida 2 – Conclusão da Construção do Trem Eléctrico Ligeiro e Entrada em Exploração
- Acção 6 – Projecto e execução das vias de ligação ecológicas estruturantes (LETE)
 - Medida 2 – Conclusão faseada das vias de ligação, exploração e manutenção
- Acção 7 – Recuperação e Melhoramento da Estrada de Acesso à Cidade de Cairú e a Torrinhãs
 - Medida 2 – Execução do projecto e manutenção da estrada
- Acção 8 – Desenvolvimento das Medidas de Estímulo, Estruturação e Regulamento para a Introdução de Veículos não Poluentes no Arquipélago. Actualização permanente dos regulamentos e incentivo à manutenção e renovação do parque de veículos não poluentes
- Acção 9 – Recuperação Ambiental dos Actuais Acessos e Trilhos na Ilha de Tinharé e Boipeba e outras medidas pontuais
 - Medida 2 – Execução dos projectos de recuperação e minimização de impactes



3.5.3 Componente III – Estratégias Sectoriais

⇒ Projecto 9 – Desenvolvimento das Pescas

- Acção 1 – Aumento da pesca na época alta
- Acção 2 – Incentivo à pesca desportiva de alto mar
 - Medida 3 – Criação de infra-estrutura que complementem as existentes
- Acção 3 – Acompanhamento da aquacultura

⇒ Projecto 10 – Desenvolvimento do Turismo

- Acção 2 – Implementação do Plano e Criação de Condições para Intervenções Imediatas
 - Medida 2 – Quadro Institucional
- Acção 3 – Concepção e Implementação de um “Sistema de Informação Turística”
 - Medida 2 – Instalação dos Suportes para a Implementação e Realização de Testes Operacionais
 - Medida 3 – Lançamento do Sistema e Divulgação das Informações
- Acção 4 – Internacionalização de Cairú
 - Medida 1 – Preparação e Realização de um Seminário Internacional
 - Medida 2 – Criação de um “*Convention Bureau*”

⇒ Projecto 11 – Extractivismo e Diversificação Económica

- Acção 2 – Introdução de Indústrias Integradas com o Extractivismo
- Acção 3 – Criação de Infra-estruturas de Comercialização
- Acção 4 – Diversificação da Economia

3.5.4 Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos

⇒ Projecto 12 – Criação de Rede de Micro e Pequenas Empresas de Jovens

- Acção 3 – Desenvolvimento de Parcerias

⇒ Projecto 13 – Escolas de Formação Profissional

- Acção 2 – Instalação das Escolas e Desenvolvimento de Parcerias



3.6 Prioridade “LP” – Longo Prazo

3.6.1 Componente I – Ambiente de Atractividade

⇒ Projecto 1 – Plano de Ordenamento do Município de Cairú

- Acção 5 – Gestão e aplicação do plano de Ordenamento a todo o Município de Cairú. Monitorização e avaliação de indicadores. Revisão do Plano

⇒ Projecto 2 – Modelo Institucional para o “Cairú – 2030”

Sem Medidas e Acções específicas a Longo Prazo. Continuação dos trabalhos anteriores

⇒ Projecto 3 – Infraestruturação Básica do Município

- Acção 6 – Integração de Informação e Indicadores no Sistema de informação Geográfica e no Sistema de Contabilidade Ambiental. Gestão dos Sistemas de Águas e Resíduos e melhoria contínua
- Acção 7 – Continuação da Execução dos Projectos Definidos. Revisão dos estudos e projectos

⇒ Projecto 4 – Articulação com o Plano de Manejo e Gestão da APA Boipeba – Tinharé

Coordenação de planos, aprofundando-se e revendo-se as estruturas da gestão do Município.

3.6.2 Componente II – Instrumentos de Operacionalização

⇒ Projecto 5 – Intervenção de valorização Patrimonial e de Requalificação Urbana

- Acção 1 – Recuperação do Núcleo Monumental da Cidade de Cairú
 - Medida 2 – Conclusão dos projectos de recuperação. Revisão das propostas e usos
- Acção 2 – Recuperação do Centro Histórico da Cidade de Cairú
 - Medida 2 – Conclusão dos projectos de recuperação. Revisão do Plano de Pormenor



- Acção 3 – Recuperação do Centro Histórico do Morro de São Paulo
 - Medida 2 – Conclusão dos projectos de recuperação e aprofundamentos de usos e aproveitamentos
- Acção 4 – Requalificação e Recuperação dos Povoados Históricos
 - Medida 2 – Conclusão dos projectos de recuperação e desenvolvimento urbano e usos
- Acção 5 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas do Morro de São Paulo
 - Medida 2 – Conclusão dos projectos de requalificação e revisão do Plano
- Acção 6 – Requalificação das Zonas Urbanas Periféricas dos Povoados Históricos
 - Medida 2 – Conclusão dos projectos de requalificação e revisão do Plano

⇒ **Projecto 6 – Intervenção Ambiental**

- Acção 1 – Estudo de Detalhe das Áreas Sensíveis no Conjunto do Município. Aprofundamento e revisão dos estudos com base na monitorização e controle dos indicadores
- Acção 2 – Desenvolvimento de Projectos de Intervenção e Valorização do Património Natural
 - Medida 1 – Elaboração de novos projectos para valorização e minimização de impactes no processo de melhoria contínua
 - Medida 2 – Execução de novos projectos
- Acção 3 – Parques Ecológicos
 - Medida 3 – Desenvolvimento de novos projectos de valorização dos parques
- Acção 4 – Programas de Formação e Divulgação. Revisão permanente, aprofundamento da qualidade e desenvolvimento
- Acção 5 – Programas de Monitorização, Indicadores e Avaliações de Evolução do Património Natural. Avaliação de indicadores e desenvolvimento do “Sistema de Contabilidade Ambiental”.

⇒ **Projecto 7 – Plataforma Industrial e Logística**

- Acção 4 – Estruturação da Gestão da Plataforma, Promoção e Captação de Investimentos
 - Medida 2 – Gestão e desenvolvimento das medidas resultantes da revisão do plano e objectivos

⇒ **Projecto 8 – Acessibilidades e Transportes**

- Acções 2, 3, 4, 5, 6 e 7 – Desenvolvem-se acções de Manutenção, Melhoramento e Desenvolvimento de Estruturas semelhantes para outras Localizações, de acordo com a viabilidade dos projectos
- Acção 8 – Desenvolvimento das Medidas de Estímulo, Estruturação e Regulamento para a Introdução de Veículos Não Poluentes no Arquipélago. Implantação, licenciamento e gestão
- Acção 9 – Recuperação Ambiental dos Actuais Acessos e Trilhos na Ilha de Tinhare e Boipeba e outras medidas pontuais
 - Medida 2 – Execução dos projectos de recuperação e minimização de impactes

3.6.3 Componente III – Estratégias Sectoriais

⇒ **Projecto 9 – Desenvolvimento das Pescas**

- Acção 2 – Incentivo à pesca desportiva de alto mar
 - Medida 4 – Dinamização de troféus de pesca grossa

⇒ **Projecto 10 – Desenvolvimento do Turismo**

- Acção 3 – Concepção e Implementação de um “Sistema de Informação Turística”
 - Medida 3 – Lançamento do Sistema e Divulgação das Informações
- Acção 4 – Internacionalização de Cairú
 - Medida 2 – Criação de um “*Convention Bureau*”



⇒ **Projecto 11 – Extractivismo e Diversificação Económica**

- Acção 4 – Diversificação da Economia

3.6.4 Componente IV – Valorização dos Recursos Humanos

Sem Medidas e Acções específicas. Continuação dos trabalhos anteriores



4. HORIZONTE TEMPORAL DO PLANO

Para o cumprimento dos Objectivos Operacionais preconizados pelo presente “Plano de Desenvolvimento Estratégico do Município de Cairú” – a que outros serão concerteza mais tarde adicionados, conforme assim o determinar a própria evolução do processo de desenvolvimento preconizado para o Arquipélago – é fixado um horizonte temporal de 12 (doze) anos a contar da data da sua aprovação, sendo este horizonte subdividido em duas partes distintas:

- ⇒ Nos primeiros 2 (dois) anos daquele horizonte temporal, serão executadas as Medidas / Acções / Projectos inerentes ao cumprimento dos quatro objectivos de criação de um novo ambiente social e económico de Cairú:
 - Preparação de um ambiente adequado à atracção e execução de investimentos de integração e coesão social;
 - Criação e entrada em pleno funcionamento do novo modelo institucional;
 - Implementação, testes operacionais e entrada em pleno funcionamento do Sistema de Contabilidade Ambiental;
 - Elaboração do Plano de *Marketing* Público e do modelo de comunicação;

- ⇒ Nos restantes 10 (dez) anos que seguem a este período deverão ser executadas todas as Medidas / Acções / Projectos inerentes ao cumprimento dos restantes objectivos constantes da versão inicial do Plano.

No pressuposto de que os Objectivos Operacionais preconizados obtém um grau de cumprimento superior a 80% dentro dos períodos acima consignados, ficam reunidas as condições de carácter Social, Ambiental, Económico e Institucional para que os restantes tipos de Objectivos – Estruturante / Integração e de Qualidade/Sustentabilidade – sejam plenamente atingidos no período dos 30 (trinta) anos, período que é considerado como o horizonte temporal global do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico.

Nesse sentido, recomenda-se que este Plano seja objecto de reflexão em cada período de oito anos, para que seja tomada uma decisão relacionada com a necessidade da sua revisão, devendo estas ocorrer em cada década da sua execução, ou seja, ao fim de 10 (dez) anos e de 20 (vinte) anos.



5. SISTEMAS DE CONTROLO E MONITORIZAÇÃO

5.1 Enquadramento

Definido o conjunto de objectivos de várias tipologias que se pretendem atingir, concebida a estratégia correspondente em que se deve fundamentar o novo processo de desenvolvimento de Cairú e programada a forma de implementar esta estratégia, faltará conceber os Sistemas de Controlo e Monitorização, cujas tarefas terão de ser posteriormente integradas no próprio funcionamento do Modelo Institucional a adoptar.

O conjunto das acções previstas para a execução da estratégia proposta e a complexidade que elas assumem transformam o presente Plano Estratégico num processo programático ambicioso e com riscos de se virem a obter fracos resultados, caso não se conceba a monitorização dos sistemas de controle.

A monitorização incluirá quatro tipos de acções fundamentais:

- **Intervenção de coordenação global** relativa às várias Componentes e seus Projectos que garanta a integração dos respectivos resultados, bem como a introdução atempada dos ajustamentos julgados pertinentes.

Está neste caso, por exemplo, a avaliação sistemática do grau de atractividade do Arquipélago de Cairú como fruto da interligação existente na execução das diversas Medidas / Acções / Projectos;

- **Intervenções especializadas e periódicas** realizadas ao nível das Medidas / Acções / Projectos inovadores.

Cita-se, por exemplo, o controle de aplicação do “Plano de *Marketing* Público” em princípio associado ao Projecto de Desenvolvimento do Turismo, mas com ligações a outros Projectos, como por exemplo, à Indústria;

- **Intervenções permanentes** efectuadas ao nível das acções contínuas. Serve como exemplo a manutenção de um programa permanente de médio prazo de animação turística;
- **Intervenções pontuais** com características meramente casuais.

Interessa então realçar aqui a necessidade da existência de cronogramas para a implementação da Estratégia preconizada através do seu Plano de Acção, cuja concepção e análise deve ser realizada e analisada numa dupla perspectiva:



- **Cronogramas temporais** – tendo em conta o horizonte temporal da implementação a prazo imediato, a curto prazo, a médio prazo e a longo prazo, não só ao nível dos objectivos globais do Plano Estratégico em causa, mas também aos diversos níveis de objectivos parcelares.

O sistema de **cronogramas temporais**, em particular, destina-se essencialmente aos responsáveis pelo desenvolvimento de Cairú e permite analisar o posicionamento de cada medida ou acção ou projecto das diversas Componentes em relação a todas as outras medidas ou acções ou projectos.

Trata-se de um documento de ordem estratégica para a gestão do Plano de Acção, que não analisa a dimensão de uma acção em relação a outra, mas que apresenta as prioridades temporais das linhas gerais da Estratégia recomendada;

- **Cronograma funcionais** – tendo em conta o tipo e a periodicidade das medidas/acções/projectos a implementar.

O sistema de **cronogramas funcionais**, assumindo um carácter essencialmente operacional, deve ser elaborado na perspectiva de servir sobretudo como instrumento de trabalho para os técnicos, pelo que na sua concepção deve-se manter a seriação das medidas, acções e projectos das diversas Componentes.

A elaboração destas peças deve constituir a primeira tarefa a executar pelos responsáveis pela implementação do Plano de Acção agora proposto, a qual deverá ser acompanhada da respectiva orçamentação, bem como a concepção da monitorização das acções propostas.

5.2 Processo de Monitorização

O processo de monitorização proposto, o qual fica associado obrigatoriamente à sua implementação, contém duas fases metodológicas fundamentais:

- ⇒ **Fase da avaliação** com a qual se visa caracterizar a evolução e o desempenho de cada variável. Esta avaliação deverá ser quantitativa e qualitativa, obedecendo nesta última perspectiva aos seguintes princípios:
 - Coerência na execução das políticas, designadamente ao nível da criação de uma imagem única para todo o território do Município;



- Permanente adaptação das variáveis ao contexto concorrencial, designadamente ao nível de outras áreas mais competitivas dentro da Micro-região em que o Cairú está integrado;
 - Assentamento permanente da estratégia na vantagem competitiva, mesmo quando esta é parcial, através do aproveitamento dos factores e recursos que mais diferenciam a área em causa;
 - Adopção permanente da regra da prudência e da segurança;
- ⇒ **Fase do controle** através da qual se concebem as medidas correctivas dos desvios detectados, visando perseguir o cumprimento dos objectivos mais gerais.

Na prática, estas duas fases metodológicas estão intimamente associadas, são levadas a cabo em simultâneo e formam o **Sistema de Monitorização** que comporta as quatro etapas a seguir apresentadas:

- **Definição** – é necessário começar por definir com precisão quais os objectivos, variáveis, orçamentos e resultados que se pretendem avaliar e controlar;
- **Avaliação** – das diferentes variáveis e em função dos critérios adoptados para cada uma delas, tendo em conta os aspectos qualitativos e os aspectos quantitativos;
- **Detecção e controle de desvios** – importando não só a sua quantificação, mas principalmente a sua qualificação e as causas que os originaram;
- **Correcção** – concepção das medidas correctivas dos desvios detectados, tomando por base a análise das causas dos mesmos, podendo-se ir até à eventual redefinição de objectivos e, ou a decisão sobre a aplicação de "*planos de contingência*", caso seja previsível não ser possível atingir os objectivos de ordem mais geral.

As etapas – avaliação e detecção/controle de desvios – estão intimamente relacionadas, não havendo vantagem de as tratar separadamente, avançando-se com as seguintes vertentes relativas à sua concepção:

- As tarefas inerentes à avaliação permanente do Plano Estratégico têm de ser baseadas num sistema de informação específico, o qual tanto versará assuntos de ordem qualitativa, como de ordem quantitativa, cuja concepção e conteúdo deverá constituir uma das primeiras acções de monitorização do presente Plano de Acção.



A aplicação deste sistema (recolha da informação por ele prevista, tratamento da informação recolhida, análise dos resultados obtidos e apresentação de um diagnóstico de situação) tem de ser efectuada com uma periodicidade fixa, posteriormente integradas, ao nível de situações acumuladas.

O sistema dará assim informações num período de tempo curto, as quais traduzem a tendência e informações num período de tempo longo, reflectindo o grau de cumprimento dos objectivos preconizados, quer em termos de eficácia, quer em termos de eficiência;

- As tarefas inerentes à etapa de detecção e controle de desvios estão obviamente dependente dos resultados da etapa anterior, pelo que também deve ser executada em dois níveis diferentes:
 - Para um período de tempo curto, através da análise das tendências detectadas, efectuada por órgãos ou células-base da gestão;
 - Num período de tempo longo, através da análise da conjuntura e da proposta de introdução de correcções aos desvios detectados.

5.3 Planos de Contingência

Por mais correcto e equilibrado que seja o planeamento e por maior rigor que seja imprimido pelo decisor na sua execução, o sucesso das acções projectadas provém, em grande medida, da verificação dos pressupostos subjacentes aos cenários inicialmente formulados.

Os **Planos de Contingência** são instrumentos de intervenção contendo um conjunto de acções correctoras das alterações sofridas pelos cenários de partida do planeamento inicial com base em modificações relevantes da conjuntura, na maior parte dos casos imprevisíveis ou de controlo bastante difícil.

Trata-se de conjuntos de acções a desencadear num determinado momento considerado oportuno face ao novo quadro conjuntural, podendo ser desencadeadas para minimizar os efeitos negativos daquelas alterações (estratégia de defesa ou de recuo) ou para maximizar os efeitos positivos das mesmas alterações conjunturais (estratégia de ataque ou de consolidação). A elaboração dos "plano de contingência" deverá fazer parte integrante do próprio sistema de monitorização.

Face a este enquadramento, deduz-se que a monitorização do Plano Estratégico de Cairú tem de ser realizada de forma sistemática, tendo como conteúdo mínimo os domínios e os factores atrás referidos e respeitando a sistematização de prioridades na execução.



A execução desta proposição deve, por isso, orientar-se também por critérios de prioridade, no duplo sentido do melhor aproveitamento dos recursos disponíveis, por um lado e, por outro lado, de se atingirem os melhores resultados possíveis.

A eficácia da implementação da estratégia preconizada deverá ser, por isso, uma preocupação central que obriga à rigorosa estruturação dos alvos certos e das mensagens adequadas, com o menor custo em recursos e esforço.

A avaliação e o controle dos desempenhos específicos das acções programadas deverá ser efectuada parcialmente, mas cruzada com uma avaliação e um controle globais, visando a obtenção dos dados necessários para realizar as adequadas correcções dos objectivos gerais relacionados com a integração das várias áreas estratégicas.

5.4 Sistema Proposto para o Plano Estratégico “Cairú – 2030”

O Sistema de Controlo e Monitorização recomendado no âmbito deste planeamento deve obedecer às seguintes características mínimas:

- Ser desenvolvido, pelo menos, ao nível dos “Projectos” das várias Componentes constantes do presente Plano de Acção;
- Possuir um leque de variáveis a controlar e a monitorizar que seja, pelo menos, equivalente aos indicadores constantes das “Acções” que integram aqueles Projectos.

Este Sistema deverá ficar sob total controlo do Comité de Gestão do presente trabalho (até que seja criada uma Agência de Desenvolvimento de Cairú) pelo que é desejável a sua integração global no Modelo Institucional por ela utilizado ao nível dos sistemas de informação.

A divulgação da informação resultante da implementação deste Sistema de Controlo e Monitorização deverá ser selectiva e originar a realização de Fóruns periódicos (em princípio, trimestrais) para análise e discussão dos resultados apurados (os quais poderão ser gerais ou especializados).

A experiência adquirida com a realização destes e as conclusões que deles são extraídas devem estar na origem da definição das variáveis que geram consensos quanto à elaboração de tipologias de Planos de Contingência.

Da aplicação dos princípios acabados de expor resultará a elaboração dos Cronogramas Temporais e Funcionais acima referidos, ponto de partida para o trabalho específico a realizar neste domínio.



ANEXOS



ANEXO I

- “AMBIENTE DE ATRACTIVIDADE” -



ANEXO II

- “INSTRUMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO” -



ANEXO III

- “ESTRATÉGIAS SECTORIAIS” -



ANEXO IV

- “VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS” -



ANEXO V

- CARTA SÍNTESE DO PLANO DE ACÇÃO E ZONAMENTOS FUNDAMENTAIS -